



MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

EM FALTA **Jornal da Cidade - 21/02/2015**

FHS deve mandar lista de remédios para MP

A Fundação Hospitalar de Saúde e a gerência da farmácia da Oncologia do Hospital de Urgências de Sergipe (Huse) têm que entregar na segunda-feira, 23 de fevereiro, ao Ministério Público Estadual, a lista contendo os nomes dos medicamentos oncológicos que estão em falta na unidade de saúde. Esse documento oficial será anexado à Ação Civil Pública (ACP) que já tramita no Judiciário sergipano há cerca de um ano, e que tem como intuito justamente resolver o problema – que é constante – do desabastecimento da farmácia e que tem afetado o tratamento dos pacientes com câncer, pois não conseguem usar de forma regular o medicamento prescrito.

O desabastecimento da farmácia oncológica do Huse foi tema de audiência no **Ministério Público Estadual** na manhã de ontem, reunião coordenada pelo promotor de Justiça dos Direitos à Saúde, Fábio Viegas Mendonça Araújo, e que contou com a presença de representantes da Fundação Hospitalar de Saúde (FHS), do Huse e da Secretaria de Estado da Saúde. A audiência foi motivada pelas reclamações de usuários feitas oficialmente ao MP há cerca de uma semana, informando que o medicamento Mesna não estava sendo fornecido, embora o órgão estadual tenha notícia de que a falta deste remédio foi iniciada há duas semanas.

“Na audiência de ontem eles realmente confirmaram que o Mesna não estava sendo fornecido, mas também disseram que um novo estoque havia chegado ontem. Na audiência percebemos problemas com outros medicamentos usados no tratamento do câncer, por isso foi solicitada a relação destes”, comentou o promotor Fábio Viegas. Ele lembrou que a ACP, cujo processo completou um ano já teve resultado, pois uma medida liminar fora expedida e nela determinava-se o abastecimento

▼ “NA AUDIÊNCIA PERCEBEMOS PROBLEMAS COM OUTROS MEDICAMENTOS USADOS NO TRATAMENTO DO CÂNCER, POR ISSO FOI SOLICITADA”

imediate da farmácia, bem como o fornecimento da medicação aos pacientes, o que parece não estar acontecendo.

Assim que a lista dos remédios em falta for entregue ao MP e este anexá-la ao processo será solicitado o cumprimento da liminar, podendo haver, inicialmente e em caso de descumprimento, a abertura de processos por improbidade administrativa e por crime de desobediência, além da aplicação de multas pessoais aos gestores envolvidos. “Mas é fundamental deixarmos claro que o intuito do Ministério Público não é punir ninguém, muito menos o gestor, mas sim, garantir que a assistência à população seja integralmente concedida”, comentou Fábio Viegas.

Ainda de acordo com Viegas, a Oncologia do Huse é uma questão muito complexa, afinal de contas, todo o Estado de Sergipe sabe das deficiências que serviço possui, ao ponto de ser necessária a construção do Hospital do Câncer e da compra de mais um acelerador linear por parte do governo estadual. Frisou que a assistência aos que enfrentam essa doença tem de ser eficaz, o que vem sendo cobrado por ele desde 2012, ano em que chegou à promotoria dos Direitos à Saúde, necessidade que cada dia se torna ainda mais urgente até com base nos números apresentados pela Organização Mundial da Saúde e que dão conta do crescimento dos casos de câncer no país.

Os avanços da medicina no tratamento desta doença têm criado muita expectativa naqueles que passam pelo problema, mas infelizmente, na avaliação do promotor de Justiça, a saúde pública não funciona a contento para acompanhar essas novidades devido a uma série de variáveis, que vão desde a falta de recursos financeiros à ineficiência do gestor. “Nós do MP estamos aqui de portas abertas para acolher a população, ouvir as reclamações e lutar para que tenha os direitos atendidos”, finalizou Fábio Viegas.